



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

ITINERARIOS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

**Ana Clara Oliveira da Silva Gomes¹; Aisiane Cedraz Morais²; Rosely Cabral de
Carvalho³ Gléssia Carneiro Guimarães⁴**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aclaragomes17@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aisicedraz@hotmail.com
3. Participante do NIEVS, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: elcarose@uol.com.br
4. Participante do projeto, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: glessiafsa@bol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Itinerários. Violência contra mulher. Rede Social

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é caracterizada por um ato de violência, destinado a mulher, por questões de diferença de gênero, é, antes de tudo, uma questão de violação dos direitos humanos, podendo estar associada a problemas variados, complexos e de natureza distinta (FONSECA, 2012).

A identificação e captação precoce das mulheres em situação de vulnerabilidade ou com história de violência irá reduzir os efeitos maléficos sobre sua saúde e sobre a produtividade econômica das mesmas (GOMES et al, 2013).

É reconhecido que a redução dos níveis da violência contra mulher não compete unicamente a um serviço, seja de saúde, jurídico ou social, mas a uma estruturação intersetorial com redes interdisciplinares que tenha o objetivo de garantir as mulheres o exercício de seus direitos como cidadã (HESLER, 2013).

O estudo presente tem como objetivo compreender o itinerário percorrido pelas mulheres em situação de violência atendidas no centro de referência de Feira de Santana-Ba, analisando todas as problemáticas decorrentes da violência sofrida, e como a levou procurar este serviço. Diante disso questiono: quais os meios que as mulheres recorrem em situações de violência?

OBJETIVO GERAL:

- Compreender o Itinerário percorrido pelas mulheres em situação de violência atendidas no centro de referência de Feira de Santana-BA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

-Analisar quais suportes (familiar, jurídico, ação social, e organizações não governamentais) as mulheres recorrem diante da violência.

-Identificar quais os serviços que oferecem maior apoio às mulheres vítimas de violência.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este estudo é de abordagem qualitativa, que analisou a violência contra a mulher na sua dimensão singular, por meio de pesquisa de dados de referências bibliográficas. Foram selecionadas 07 entrevistas e levantadas 04 categorias de acordo com as falas das mulheres,

definindo assim os seus locais de apoio assim também como os pontos positivos e negativos. O delineamento metodológico foi desenvolvido tendo como baliza uma pesquisa de dissertação de mestrado, realizada no Programa de Saúde Coletiva da UEFS (GUIMARÃES, 2014), denominada ROTAS CRÍTICAS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO.

CENÁRIO DO ESTUDO

Para esta pesquisa, foi utilizado o banco de dados já coletado, que teve como cenário da pesquisa o Centro de Referência Maria Quitéria, situado na cidade de Feira de Santana, Bahia que atende mulheres em situação de violência doméstica.

COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Foram analisadas sete entrevistas semi-estruturadas e não diretivas. O método de análise dos dados foi a Análise de Conteúdo na modalidade da Análise Temática.

ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Feira de Santana- Bahia, com parecer de nº 397.679\2013 conforme a Resolução 466/2012 (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Foram analisadas 07 entrevistas, e escolhidas quatro categorias temáticas, de acordo com as rotas percorridas por estas mulheres nas situações de violência doméstica, entre elas Suporte Familiar, Apoio de amigos e vizinhos, Suporte Especializado e Suporte Jurídico.

SUPORTE FAMILIAR

Segundo Santi (2010), a busca por ajuda na família demonstra que os papéis exercidos na família tem grande influência pois traz uma percepção de autoproteção, a fim de evitar outra vitimização, uma vez que os membros da família cuidam um do outro.

É visto a partir das falas, que a família tem conhecimento do sofrimento, presenciam, sofrem violência conjunta e até se envolvem para defender a mulher, a família, é vista como locus aconselhador

AMIGOS E VIZINHOS

Os vizinhos e amigos compartilham dos momentos de violência, devido a confiança em que a estes é depositado, ou até mesmo por possuírem um conhecimento maior, que possa direcionar essas mulheres a uma saída do contexto de violência.

SUPORTE JURIDICO

As mulheres decidem buscar ajuda quando as agressões ficam mais graves, e a situação se torna insustentável ou extrema, visando punir seus parceiros, acabar com as ameaças e sentirem o sentimento de liberdade e justiça, denunciam e tornam a violência pública. Outras mulheres, não sabem onde procurar ajuda, e como a Delegacia da Mulher, é um dos órgãos mais conhecidos, e com grande visibilidade, se direcionam até lá, como primeira forma de ajuda.

SUPORTES ESPECIALIZADOS

Com relação aos suportes especializados, algumas mulheres procuraram e receberam apoio e direcionamento nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Esses centros foram referenciados pelas mulheres como locais onde os profissionais conhecem as formas de enfrentamento da violência e conseguem acolhê-las de forma mais humanizada e holística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Após vivenciar e sofrer violência, a mulher chega em seu limite, as vezes por uma situação extrema que ocorreu, ou na tentativa de superação, dessa forma, ela passa a traçar um caminho de enfrentamento, e neste, conta com serviços e instituições reconhecidos como possíveis de auxiliar na resolução do contexto violento. Inicialmente elas contam com família, amigos e vizinhos, já que esses são vistos como principal apoio, fortalecedores e estimuladores, e em muitas falas pode-se perceber que são estes que acompanham as mulheres em todos os momentos.

Os serviços jurídicos representado especialmente pelas DEAM, também são muito procurados, porém muitas mulheres não se sentem bem recebidas, e acabam optando por não retornar, outras recebem apoio, e direcionamento, o que caracteriza que a falta de preparo e a rotatividade de profissionais, torna esse serviço contraditório e visto como ineficaz para resolução da violência, já que muitas mulheres afirmam que precisaram insistir para serem realmente atendidas, e não veem esse local como de apoio para mulheres.

O serviço especializado, principalmente o CRMQ é visto como o serviço mais efetivo, de melhor apoio, e que proporciona a mulher empoderamento e independência para reescrever a sua história. Como atua sobre todos os âmbitos que a violência vem a atingir tratando e fortificando a mulher, todas, fizeram questão de enaltecer e externar a importância do centro para superação da violência.

Desta forma, é necessário que se faça encaminhamento para o Centro de Referência, através de uma postura profissional acolhedora, ética e atenta, e para isso é imprescindível que os profissionais estejam preparados, proporcionando a mulher atenção de forma holística e um atendimento especial. As questões sobre violência permeiam o cotidiano acadêmico e social, exigindo novos conhecimentos e mudanças sociais e culturais.

REFERÊNCIAS

FONSECA, D. H., RIBEIRO, C. G., & LEAL, N. S. B. (2012). Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais. *Psicologia & Sociedade*, 24(2), 307-314. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822012000200008

GOMES, N. P. et al. Identificação da violência na relação conjugal a partir da estratégia saúde da família. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a27.pdf> Acesso em 20/02/2019

GUIMARÃES, G.C. Rotas Críticas de Mulheres em Situação de Violência Doméstica: estudo de caso. Dissertação de Mestrado, Programa de Saúde da Coletiva da UEFS, Feira de Santana, BA, 2014.

HESLER LZ, COSTA MC, RESTA DG, COLOMÉ ICS. Violência contra as mulheres na perspectiva dos agentes comunitários de saúde. *Rev Gaúcha Enferm*. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n1/23.pdf>

SANTI, N.L; NAKANO, A.M.S; LETTIERE, A. Percepção de mulheres em situação de violência sobre o suporte e apoio recebido em seu contexto social. *Texto Contexto Enferm*. Florianópolis. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n3/a02v19n3>. Acesso em: 03/05/19